

## **DIVULGAÇÃO PROFISSIONAL: uma proposta pedagógica como suporte ao desenvolvimento da profissão bibliotecária no Brasil<sup>1</sup>**

**José Augusto Chaves Guimarães<sup>2</sup>  
Sirley Guarezzi<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

GUIMARÃES, J. A. C. & GUAREZZI, S. *Divulgação Profissional: uma proposta pedagógica como suporte ao desenvolvimento da profissão bibliotecária no Brasil*. **Transinformação**, v. 6, n. 1/2/3, p. 43-59, jan./dez. 1994.

O desenvolvimento da profissão bibliotecária pressupõe dois fatores interagentes: a formação educacional e o desempenho profissional. Uma análise do ensino de Biblioteconomia no Brasil mostra sua evolução histórica por meio de quatro períodos distintos, cujas peculiaridades sócio-político-econômico-culturais forneceram diferentes influências ideológicas à profissão: o "bibliotecário erudito, guardião de livros e preocupado com problemas culturais" (1879-1930), o bibliotecário ligado ao desenvolvimento das atividades técnicas (1930-1960), o profissional envolvido com as tecnologias de informação (1960-1980) e o agente cultural valendo-se dos recursos automatizados como um instrumento de trabalho (a partir de 1980). Um quinto momento histórico da profissão se inicia, onde a informação atua como um produto essencial para o desenvolvimento e a abordagem interdisciplinaridade torna-se imprescindível à profissão.

(1) Trabalho originalmente apresentado no 46 Congresso da FID, realizado em Madri em outubro de 1992.

(2) Professor-Assistente Doutor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - campus de Marília e Presidente da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação - ABEED

(3) Professora - Assistente do Departamento de Didática da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - campus de Marília.

A dificuldade de caracterização de um perfil do bibliotecário brasileiro dá-se em virtude das heterogeneidades do país bem como pela escassez de pesquisas a respeito. Alie-se a isso alguns fatores de mudança observados na atualidade como o desenvolvimento do ensino universitário e pós-universitário na área, o aumento da clientela masculina e de classes média e baixa nos cursos de Biblioteconomia, e a crescente ampliação do universo de pesquisa na área, seja por meio de experiências interdisciplinares, seja pelo desenvolvimento de teorias próprias tendentes à constituição de uma ciência própria. Nesse processo de mudança, o salto de qualidade ocorrerá desde que o bibliotecário brasileiro proceda a uma reflexão crítica sobre a profissão no contexto social em que atua, especificamente no âmbito de uma sociedade heterogênea multifacetada, em um país em desenvolvimento, às portas do terceiro milênio.

Acredita-se que tal fato possa ser alcançado por meio, dentre outros, de programas sistemáticos de divulgação profissional, pelas escolas de Biblioteconomia, a exemplo do que vem sendo desenvolvido desde 1987 na UNESP - Marília, quando os alunos de Biblioteconomia desenvolvem um programa diversificado de divulgação da profissão bibliotecária junto a comunidades de alunos de segundo grau da região, como relatado neste artigo.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao se abordar a profissão bibliotecária no Brasil, é necessário, antes de mais nada, situá-la no contexto histórico-sócio-político-econômico, como elemento básico ao seu desenvolvimento, determinante de aspectos peculiares.

Brasil constitui-se, geograficamente, no maior país da América Latina, ocupando cerca de metade da América do Sul.

Colonizado a partir do século XVI por Portugal (diferentemente dos demais países da América Latina, colonizados pela Espanha), passou por diferentes situações políticas: colônia, vice-reino e reino unido, até se constituir em Estado monárquico independente em 1822, para chegar ao século XX na condição de república.

Pode-se afirmar que o Brasil é um caso à parte no contexto do mundo. Com uma população de cerca de 150 milhões de

habitantes unida por um mesmo idioma - o português - possui "dimensões territoriais onde, ao lado da riqueza de recursos naturais tem-se uma ampla heterogeneidade de realidades sociais

Assim, não deixa de enfrentar problemas de ordem econômica e social, dada principalmente a seus contrastes, uma vez que podem ser facilmente identificáveis ao menos três países distintos: um Brasil desenvolvido, eminentemente industrializado, com boa renda per capita e de grande avanço tecnológico, ao lado de um Brasil em desenvolvimento, agrícola, e preocupado com o acesso à educação e à saúde, seguido de um Brasil eminentemente sub-desenvolvido, muitas vezes sem as mínimas condições de saúde e de bem-estar social.

Integrando esse cenário heterogêneo e polêmico, a informação passa por diferentes abordagens e funções. Dessa forma, a profissão bibliotecária surge no país como um reflexo do desenvolvimento econômico e cultural do século XIX quando se delineia sua estrutura educacional.

Pretende-se, assim, abordar a profissão bibliotecária no Brasil com ênfase em alguns problemas (ou entraves) que interferem no seu desenvolvimento. Para tanto, é necessário traçar um paralelo entre dois elementos indissociáveis: a evolução profissional e o ensino na área.

## 2. FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo MUELLER (20:3), cinco períodos históricos podem ser destacados, como visto a seguir:

Pautando-se na orientação francesa advinda da École de Chartres, é criado em 1911 (e efetivamente instalado em 1915), no Rio de Janeiro o curso da Biblioteca Nacional, caracterizando-se por uma formação eminentemente humanista (Nota 1). A imagem do bibliotecário desse período refletia uma concepção profissional descrita por COTTON DES HOUSSAYES (Apud SHERA 30:195) no século XVIII: "nosso bibliotecário deve ser, acima de tudo, um preparado e profundo teólogo; mas a tal qualificação, que considero fundamental, devem se unir vastos conhecimentos literários, e um exato e preciso conhecimento de todas as artes e ciências, grande facilidade de

expressão e, por fim, aquela estranha polidez que concilia a afeição de seus visitantes enquanto tal mérito assegura sua estima" (Nota 2).

Marcado pela influência norte-americana (Columbia University), surge em São Paulo, em 1929, o curso do Mackenzie College, introduzindo disciplinas de caráter técnico, voltadas para a organização de bibliotecas (Nota 3). Essa linha predominou nas décadas de 30 e 40, com os cursos da Prefeitura Municipal, da Fundação Escola de Sociologia e Política (São Paulo) e do Departamento Administrativo do Serviço Público (Rio de Janeiro), que motivaram a criação, na década de 50, de novos cursos no país, bem como a luta dos bibliotecários para se firmarem como profissão de nível superior (Nota 4). Como mostra FERRAZ (14:226): "a Biblioteconomia, na década de 40, lutou para transformar a biblioteca em um centro de cultura à disposição dos estudiosos, bem como procurou novos usuários, colocando o livro ao seu alcance e, em especial, do leitor inexperiente, facultando-lhe o livro oportuno no momento oportuno. Reorganizou as bibliotecas existentes dentro de um padrão técnico e promoveu a fundação de novas unidades para intensificar o trabalho do bibliotecário".

Com o reconhecimento oficial da profissão em nível universitário, (Lei 4084/62) estabelece-se o currículo mínimo (Decreto 550/62) dos cursos de graduação em Biblioteconomia com três anos de duração e as seguintes disciplinas: História do Livro e das Bibliotecas, História da Literatura, História da Arte, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, Organização e Administração de Bibliotecas, Catalogação, Classificação, Bibliografia e Referência, e Paleografia (POBLACIÓN 24:40). Ainda na década de 60 é criada a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), com o objetivo de estabelecer diretrizes para as atividades de ensino da área, bem como promover o intercâmbio de experiências docentes. SILVA et al. (32:9) registram a visita, nesse período, de profissionais estrangeiros ao Brasil "os quais contribuíram para o desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia".

A criação de cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, a partir do início da década de 70, instaura um novo momento profissional, preocupando-se com a formação de docentes para os cursos de graduação, bem como o desenvolvimento

da pesquisa na área (Nota 5). Como decorrência, são lançados quatro periódicos especializados e de circulação nacional (Nota 6). Nesse contexto, um novo elemento se insere na realidade bibliotecária - e de ensino - como suporte às atividades profissionais: o computador.

Com a reformulação do currículo mínimo dos cursos de graduação (1982), a partir de um trabalho coordenado pela ABEBD, o ensino de Biblioteconomia assume seu caráter interdisciplinar, preocupando-se não apenas com o documento e sua organização, mas com a informação em seus diferentes suportes, vista como um "produto essencial ao desenvolvimento" (7:126) ou ainda "mercadoria do ponto de vista de seu uso, identificando mercado potencial, valor econômico de troca, custo real de produção e preço de venda, sob a forma de serviços ou produtos" (6:12). Nesse contexto, observa-se uma simbiose das concepções humanista e técnica enfatizando-se a formação do bibliotecário enquanto agente cultural onde "a tecnologia lhe concede tempo e ferramentas para que desenvolva sua criatividade" (4:184)

No contexto educacional, conta hoje o Brasil com trinta cursos de graduação em Biblioteconomia distribuídos em dezessete dos vinte e sete estados do país, bem como três cursos de pós-graduação em nível de doutorado e seis cursos em nível de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Como se pode observar, o bibliotecário altamente erudito, voltado para questões culturais e de preservação e guarda de documentos (OLIVEIRA 21:5) cede lugar ao profissional técnico, (mais preocupado com a organização de documentos do que com questões culturais ou de atendimento ao público) para, em um terceiro momento, manifestar sua consciência de classe na luta pelo seu reconhecimento como profissional de nível superior. Uma vez conquistado tal espaço, volta-se o bibliotecário ao seu aperfeiçoamento científico para, agora, aliar-se a profissionais de diferentes áreas do conhecimento em um trabalho de organização da informação - e não mais de documentos - e de ação cultural. Dada à diversidade de funções, torna-se difícil traçar um "perfil" do bibliotecário brasileiro a partir das necessidades da sociedade contemporânea. Alguns traços básicos, no entanto, são apontados por BALBY & ANTONIO (7:1263): "interdisciplinaridade, especialização, conhecimento da teoria da informação e de sua técnica, habilidades gerenciais, adaptabilidade,

agilidade, preparação básica sólida, engajamento à pesquisa em Biblioteconomia (atividade científica), habilidade de comunicação e habilidades intelectuais."

MARTUCCI (17:02), mesmo considerando a dificuldade da tarefa, assim se manifesta: "Em termos das reais necessidades da população brasileira, o perfil do bibliotecário seria o de um profissional para atuação em bibliotecas públicas e escolares: uma rede de bibliotecas públicas e escolares que cobrisse todo o país, tendo à frente profissionais conscientes e preparados para desempenhar seu papel como agentes de transformação cultural, como agentes da democratização do conhecimento. Este perfil social do profissional seria a infraestrutura de nosso desempenho em um país em desenvolvimento".

### 3. ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Apesar de os profissionais da área e o ensino de Biblioteconomia estarem em contínua busca de uma evolução harmoniosa, alguns entraves vêm dificultando o desenvolvimento da profissão bibliotecária no país.

Neste trabalho, destacamos os seguintes: diferenças sócio-econômico-culturais, salários diversificados, caráter feminino da profissão, falta de identidade profissional, falta de espírito participativo, evasão escolar e ausência de divulgação.

As diferenças sócio-econômico-culturais são responsáveis por um desnível em relação às exigências do profissional. Um dos problemas que MUELLER (20:13) aponta como decorrente das características de desenvolvimento do país, é a "necessidade de preparar-se profissionais para atuarem em situações que variam das mais sofisticadas às mais primitivas". Como ilustração, podemos salientar o contraste entre as linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação: enquanto o da Universidade Federal do Rio de Janeiro está voltado para o aperfeiçoamento de um laboratório de tecnologia da informação, fazendo amplo uso de sistemas automatizados, a Universidade Federal da Paraíba, ao norte do país, preocupa-se com a interface Biblioteca/Comunidades Carentes.

Também em relação aos salários, permanece o desnível. Não obstante a existência de um piso de sete salários-mínimos (cerca de 490 dólares), a realidade se mostra totalmente diversificada. POLKE et al. (25:879) situam a média real entre três e seis salários-mínimos (210 a 420 dólares aproximadamente).

Essa variação está diretamente ligada a dois aspectos: região geográfica e tipo de biblioteca. Dessa forma, não é difícil encontrar um bibliotecário de um centro especializado de documentação em regiões mais desenvolvidas - São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília - percebendo salários compatíveis a funções executivas de direção em grandes complexos industriais, enquanto outro, em uma biblioteca pública - quando esta existe - em uma pequena cidade do interior de regiões menos favorecidas, pode ter o seu salário próximo ao salário-mínimo.

OLIVEIRA (21:63) e SILVA et al. (32:31) indicam, como variáveis determinantes dos salários, a baixa posição que ocupam os serviços bibliotecários nas prioridades governamentais (principalmente em se considerando que grande faixa do mercado de trabalho brasileiro é ocupada por órgãos públicos) e a predominância da mulher na profissão.

A grande maioria de mulheres dentre os profissionais da área não é peculiaridade brasileira. Autores como GUYTON (16:73) e PETHERBRIDGE (29:192) constataam essa característica em diferentes países. TILLEY (35:425) estima em 80% de mulheres e 20% de homens no exercício da profissão em países como a Austrália, os Estados Unidos e a Inglaterra.

No Brasil, POLKE (25:432), ao analisar a realidade de Minas Gerais, apresenta um índice superior a 90% de mulheres na profissão.

Essa predominância numérica não consiste, por si só, em efetivo entrave ao desenvolvimento profissional, mas sim as variáveis de ordem econômica e social que daí decorrem.

SMIT (33:3), referindo-se ao início da profissão bibliotecária no Brasil, assim se expressa:

"Nessa época, as moças de boa família, se quisessem trabalhar, tinham duas opções: a escola normal e o magistério ou então a Biblioteconomia. Profissão feminina, portanto, e para moças de boa família resguardadas em ambientes fechados e em contato

com crianças (inofensivas) ou adultos preocupados com a cultura (...) Ao mesmo tempo, já que moças de boa família, a abordagem da Biblioteconomia não era forçosamente muito profissional, deixando para um segundo plano as questões mais materiais tangentes às condições de trabalho e ao salário".

Observa-se, dessa forma, o caráter assistencialista da profissão, encarada mais como "atividade filantrópica" ou, quando muito, "meio para prover gastos pessoais" (POLKE et al. 25:885) ou de "complementação do orçamento doméstico" (OLIVEIRA 21:63) do que efetivo meio de subsistência.

Essa imagem de Bibliotecária perdurou no país até a década de 70, deixando profundas marcas no desenvolvimento profissional, caracterizando-se pela passividade, pela "carência da consciência de carreira e de competição" (21:63) e, conseqüentemente, falta de espírito associativo e de reivindicação.

É importante salientar que, a partir da década de 80, a profissão bibliotecária no Brasil tem perdido gradativamente seu caráter "feminino", seja pelo crescente número de alunos do sexo masculino, seja por uma postura mais agressiva no que se refere à atuação profissional.

A falta de identidade profissional está evidenciada não apenas pela indiferença com que os profissionais encaram o movimento associativo, mas também pelo desconhecimento da real função da profissão.

"Afinal, por que o bibliotecário veio ao mundo, o que está fazendo aqui? A razão de ser da nossa profissão, o papel que apenas e tão somente ele desempenha na sociedade não é considerada como razão para debates e discussões. Existe realmente uma profissão que não sabe e não procura saber o seu significado social?" (3:5)

Diretamente ligada às variáveis anteriores, a falta de espírito participativo do profissional é vista também por ALMEIDA JÚNIOR (3:) como decorrente de: falta de identificação como agente de transformação, crença numa biblioteca unicamente técnica e descrença na importância da profissão.

Em relação à problemática da evasão escolar, SILVA et al. (32) fazem uma pesquisa sobre os estudos pertinentes e registram que o abandono é tão significativo quanto as reprovações.



CARVALHO & PEROTA (11) apresentam, como fruto de trabalho sobre o tema, dois principais fatos responsáveis pela desistência do aluno: a incompatibilidade dos horários de trabalho e do curso e a falta de motivação dos alunos ocasionada, sobretudo, pelo desconhecimento da profissão bibliotecária.

Pode-se afirmar que esse desconhecimento da profissão decorre, sobretudo, da ausência de sua divulgação.

Alguns autores da literatura especializada contemporânea indicam essa variável como sério obstáculo ao desenvolvimento da profissão bibliotecária no Brasil:

RODRIGUES (27:02) atribui à falta de uma divulgação ampla e real "uma das causas responsáveis por grande parte dos problemas atinentes à biblioteconomia brasileira".

GIULIANO (15:12) faz um alerta aos bibliotecários: "ninguém valoriza o que não conhece. Divulguem e lutem pela profissão de vocês" (Nota 7).

OLIVEIRA (21:01), ao se referir aos cursos de pós-graduação na área, a partir da década de 70, menciona o questionamento da profissão e do trabalho bibliotecário em tópicos abordados pela literatura especializada e, entre eles, "a falta de divulgação da profissão".

A divulgação parece despontar como uma estratégia que pode auxiliar na superação dos obstáculos ao desenvolvimento da profissão no Brasil.

A quem caberia tal divulgação? Os cursos de Biblioteconomia, devido ao seu caráter formador de recursos humanos e multiplicador da informação emergem como pólos naturais para a execução dessa estratégia (Nota 8).

Foi sob essa óptica que a divulgação profissional passou a ser objeto do Curso de Biblioteconomia da UNESP - Marília a partir de 1987, na disciplina "Orientação Profissional em Biblioteconomia" visando à atualização profissional.

O objetivo inicial seria demonstrar à comunidade estudantil - enquanto clientela em potencial - a função social e o papel do bibliotecário na atualidade. Nesse sentido, manifesta-se ARAÚJO (6:12): "O papel do profissional da informação num país como o nosso, em que transformações são dinâmicas, passa necessariamente

por sua colocação política e crítica diante da realidade. Essa colocação envolve a priori uma mudança de perspectiva e privilegia a dinâmica em oposição à passividade: não se pode mais esperar pelo usuário da informação, mas deve-se partir ao seu encontro, deve-se conhecê-lo e, conhecendo-o, delinear o perfil de suas necessidades de informação".

Foi essa preocupação com a divulgação profissional que gerou uma aproximação entre a Biblioteconomia e a Didática (Nota 9): em que medida poderia a Didática contribuir para que se atingisse os objetivos propostos?

Dadas às poucas horas-aulas disponíveis para a inserção da Didática, bem como a ausência de uma relação com a Filosofia que viesse possibilitar uma visão mais ampla do pretendido ato pedagógico, tentou-se aliar ao domínio de técnicas didáticas e do conteúdo a ser transmitido, uma compreensão abrangente do ato de ensinar.

Na tentativa de instrumentalizar essa prática vinculada a um compromisso do bibliotecário com o contexto social, a preocupação não se limitou ao "como fazer mas também procurou refletir o "porque fazer".

O aluno é, então, motivado a pesquisar o conteúdo informacional a ser transmitido, assim como lhe são oferecidas condições para analisar e refletir criticamente sobre os elementos presentes em uma situação ensino-aprendizagem, tais como a linguagem didática, a organização do trabalho e, também, os recursos pedagógicos, aqui entendidos como instrumentos para difundir a informação.

Dentre o universo delimitado "a priori" - conjunto de escolas de 2º grau de Marília e região - selecionou-se como população-alvo uma amostra representativa de diferentes realidades sócio-econômicas.

Nesse processo, o futuro bibliotecário contata as escolas e, frente aos alunos de 2º grau, efetiva a divulgação.

Diante da manifestação favorável dos alunos da UNESP e do 2º grau, os professores envolvidos estão empenhados em continuar com o projeto tentando, gradativamente, enriquecer e ampliar suas dimensões buscando, para tanto, experiências de aprendizagem alternativas (Nota 10).

A respeito da vivência desta proposta, FADEL (13) assim se expressa:

"A receptividade e o interesse demonstrado pelos alunos tem confirmado a validade do Programa de Divulgação Profissional e o êxito da inter-relação entre os Departamentos de Didática e de Biblioteconomia gerou uma proposta de ampliação dessas atividades num projeto bem mais amplo com vista a atender uma solicitação da Reitoria para a divulgação de todos os cursos da UNESP. Nascia, assim, o Projeto VENHA NOS CONHECER em Marília (Nota 11).

#### 4. CONCLUSÃO

A identificação (ainda que de forma crítica e consciente) dos fatores que bloqueiam o desenvolvimento da profissão bibliotecária não é suficiente. É necessário criar condições efetivas para a superação desses obstáculos, mediante projetos concretos, fazendo uso da criatividade.

Nos países de Terceiro Mundo, como o Brasil, onde as verbas são exíguas e os contextos sociais heterogêneos, a divulgação pode se constituir em importante instrumento para a efetivação do "salto de qualidade", tão esperado pelos profissionais bibliotecários. A estratégia é que se diferenciará conforme as peculiaridades de cada país ou região onde o projeto se inserir (Nota 12).

No atual estágio de desenvolvimento da profissão e do ensino de Biblioteconomia no Brasil, o momento é de transformação. Dessa forma, não é demais acrescentar que "a praxis humana envolve sempre dois elementos fundamentais - Reflexão e Ação, teoria e prática. Daí não adiantar a listagem verbal das frustrações e dos problemas; é necessária uma ação concreta sobre eles" (31:14).

Ações se tornam cada vez mais prementes, desde que pautadas em posicionamentos reflexivos sobre realidades concretas visando ao aperfeiçoamento da profissão como um todo.

Acredita-se que o primeiro passo seja a conscientização da coletividade - e mesmo do bibliotecário - sobre a verdadeira função social da profissão e, num contexto educacional mais amplo, contribuir para o avanço cultural, científico e tecnológico.

Se os países do Terceiro Mundo atentarem para o fato de que a carência de informação se constitui no primeiro obstáculo a ser

vencido, o "salto de qualidade" tornar-se-á uma realidade cada vez mais próxima.

## NOTAS

- (1) Constavam do currículo do curso as disciplinas: Bibliografia, Paleografia e Diplomática. Iconografia e Numismática.
- (2) Conforme SHERA (30:195), tal concepção prevaleceu na Europa até a segunda metade do século XIX, enquanto no Brasil se estendeu até a terceira década do século XX.
- (3) Dentre as disciplinas técnicas, pode-se destacar: Classificação, Catalogação, Referência e Organização de Bibliotecas. Como caracteriza FERRAZ (14:224): "os alunos possuíam, em geral, bom nível de conhecimento e, línguas, especialmente a francesa e a inglesa, o que facilitou o andamento geral do curso, baseado em literatura estrangeira".
- (4) Ressalte-se, nesse período, a criação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários - FEBAB (1959).
- (5) Como mostra OLIVEIRA (21:1), na década de 70 surge "o questionamento da profissão, do trabalho do bibliotecário", a partir de seus entraves.
- (6) Ciência da Informação, Revista de Biblioteconomia de Brasília, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG.
- (7) Também na Venezuela, VICENTELLI DE CASTILHO (36:193), discutindo a projeção da profissão de bibliotecário e arquivista naquele país, aponta a divulgação insuficiente dessa carreira entre os estudantes da Escola Média como um dos motivos pelos quais os jovens não demonstram interesse ao ingressar nos estudos universitários.
- (8) Nesse sentido, RODRIGUES (27:07) propõe um trabalho entre as associações de bibliotecários e as escolas de Biblioteconomia.
- (9) Entende-se por Didática a "disciplina teórico-prática que oportuniza ao aluno o desenvolvimento de habilidades de ensino e a discriminação das dimensões básicas da dinâmica da sala de aula, visualizando o ensino/aprendizagem como processo de interação professor-aluno, centrado nos contatos diretos com a realidade. Estudo de diferentes modelos de ensino adequados às peculiaridades do contexto contemporâneo. (9:330)
- (10) O termo "experiências de aprendizagem" não significa conteúdo com o qual um curso se preocupa, nem atividades desenvolvidas pelo professor. O termo diz respeito à interação do aprendiz com as condições externas, "como o ambiente" ao qual ele reage. A Aprendizagem ocorre através de comportamento ativo do aprendiz: é a partir do que ele faz que ele aprende e não através daquilo que o professor faz. Os meios essenciais da aprendizagem são as experiências que o aluno realiza e não os conhecimentos que lhe são apresentados (18:29).
- (11) "Venha nos Conhecer" é um projeto que tem como objetivo promover a divulgação das atividades da UNESP aos estudantes e à comunidade em geral, sendo coordenado, em Marília, pelos autores deste artigo e, em nível central, pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários da UNESP (PROEX). O evento, em Marília, realizado pela primeira vez em 03.10.1989, contou com a presença de 900 alunos de 2º grau, em 1990 (22 de agosto) recebeu cerca de 3.500 alunos e, em 27 e 28.08.1991, cerca de 6.000 alunos.
- (12) Para SOUZA (34:495) "a divulgação não é alguma coisa a ser feita irrefletidamente, apenas porque sobrou algum recurso, ou porque conseguiu-se algum estagiário de jornalismo ou de arte. Ela precisa ser feita, mas como um instrumento permanente da

organização e tendo suporte de outras etapas já cumpridas ou com total possibilidade de serem realizadas. Não deve ter o objetivo de criar expectativas mas, acima de tudo, transmitir e interpretar informações concretas".

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Desenvolvimento de recursos humanos para sistemas de bibliotecas públicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16. Salvador, 22-27 set. 1991. **Anais...** Salvador: Associação Profissional de Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. v. 1, p. 158-182.
02. ALMEIDA, Orlando de & NEVES, Teodora Gama das. O bibliotecário e suas entidades profissionais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 3/4, p. 79-99, jul./dez. 1982.
03. ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de Almeida. A arte de não participar. **Palavra-chave**, São Paulo, n. 5, p. 8-9, maio 1985.
04. AMAT, Núria. El documentalista: un científico de científicos. **Revista española de documentación científica**, Madrid, v. 14, n. 2, p. 179-186, 1991.
05. ANDRADE, Diva Carraro. Porque a hiena ri. **Palavra-chave**, São Paulo, n. 4, p. 10, maio 1984.
06. ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Papel do profissional de informação em uma sociedade em mudança. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 11-13, jan./jun. 1986.
07. BALBY, Cláudia Negrão & ANTÔNIO, Irati. Informática para bibliotecários: situação do ensino no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16. Salvador, 22-27 set. 1991. **Anais...** Salvador: Associação Profissional de Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. v. 2, p. 1261-1281.
08. BASSO, Itacy Salgado & BETTINI, Rita Filomena. Relato de uma experiência: a abordagem sócio-política em disciplinas do novo currículo de Biblioteconomia. **Revista da Escola de**

- Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 72-83, mar. 1987.**
09. BORDAS, Marion Campos. Uma tentativa de tentar articular o "pensar" sobre a Didática e a didática vivida em função de uma pedagogia crítico-emancipadora. In: SEMINÁRIO "A DIDÁTICA EM QUESTÃO", 3, São Paulo, 1985. Atas... São Paulo: USP, 1985. v. 2.
  10. BOTASSI, Míriam. Bibliotecária (o): a profissão no feminino e o mercado. **Palavra-chave**, n. 4, p. 3-4, maio 1984.
  11. CARVALHO, Izabel Cristina & PEROTA, Maria Luiza Loures. **A evasão dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo**. Vitória: UFES, 1989. 21p.
  12. CYSNE, Maria do Rosário de Fátima Portela. Sobre praxis: para pensar a formação e a prática bibliotecária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16. Salvador, 22-27 set. 1991. **Anais...** Salvador: Associação Profissional de Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. v. 2, p. 1125-1137.
  13. FADEL, Bárbara. As escolas de Biblioteconomia e a divulgação da profissão. In: ENCONTRO LONDRINENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8, 1990. Londrina (Comunicação em painel)
  14. FERRAZ, Maria Antonieta. Entrevista. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 3/4 p. 223-27, jul./dez. 1980.
  15. GIULIANO, Maura Marcia Alves. Futuro: nas mãos da categoria. **Palavra-chave**, n. 4, p. 12, maio 1982.
  16. GUYTON, Theodore Lewis. **Unionization: the viewpoint of librarians** Chicago: American Library Association, 1985.
  17. MARTUCCI, Elizabeth Márcia. Sobre educação bibliotecária e perfil profissional. **Palavra-chave**, São Paulo, v. 3, n. 2, out. 1983.

18. MENDONÇA Geysa de Freitas. Como selecionar as experiências de aprendizagem necessárias ao atingimento dos objetivos definidos. In: São Paulo (estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Formulação de objetivos/avaliação**. São Paulo: CENP, 1977. 29-37.
19. MORAIS, Rubens Borba de. A história da Biblioteconomia no Brasil entrevista/. **ABDF. Boletim Informativo**, Brasília, v. 1, n.7, p. 3-5, set. 1988.
20. MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-16, jan./jun. 1985.
21. OLIVEIRA Zita Catarina Prates de. **O bibliotecário e sua auto-imagem**. São Paulo: Pioneira; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1983.
22. PINHEIRO, Andréa S. P. et al. Bibliotecário autônomo: uma nova perspectiva. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 1, p. 95-108, jan./jun. 1987.
23. PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro & PEREIRA, Maria de Nazareth Freitas. Mudando os rumos da participação bibliotecária: uma proposta para curso de especialização de bibliotecários de instituições do ensino superior. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5 Porto Alegre 12-16 jan. 1987. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1987. v. 1, p. 75-148.
24. POBLACIÓN, Dinah A. La Biblioteconomia en Brasil: movimientos asociativos y formación profesional. **Revista esp. de documentación científica**, Madrid, v.12, n. 1, p. 37-41, 1989.
25. POLKE, Ana Maria Athayde et al. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário de Belo Horizonte. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 165-77, set. 1976.
26. ROBREDO, Jayme. Estudo preliminar sobre a vocação dos bibliotecários e a imagem da profissão entre os novos profissionais. **ABDF. Boletim Informativo**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 4-5, mar. 1989.

27. RODRIGUES, Ricardo C. A desintegração e o divórcio. **Boletim ABDF**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 02-07, out./dez. 1979.
28. SCANTIMBURGO, João de. **Ilusões e desilusões do desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Comercial, 1976.
29. SHE who must be an indexer. **The indexer**, v. 16, n. 3, p. 192-193, Apr. 1989.
30. SHERA, Jesse Hawk. **The foundations of education for librarianship**, New York: Wiley-Becker & Hayer, 1972.
31. SILVA, Ezequiel T. da. Teoria e prática da leitura: o que falta ao bibliotecário. **Palavra-chave**, n. 3, p. 12, out. 1983.
32. SILVA, Lourdes Gregol Fagundes da et al. **Ensino de Biblioteconomia no Brasil: problemas e perspectivas**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação. 1990.
33. SMIT, Johanna W. Bibliotecário, in memoriam: um canto de morte em feitiço de psicodrama. **Palavra-chave**, São Paulo n. 2, p. 2-3, ago. 1982.
34. SOUZA, Francisco das Chagas de. Divulgação dos serviços bibliotecários em uma biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5. Porto Alegre, 12-16 jan. 1987. Anais... Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1987. v. 1, p. 491-515.
35. TILLEY, Christine M. Female librarianship in Australia. **International library review**, n. 20, p. 425-433, 1988.
36. VICENTELLI DE CASTILHO, Hermínia. Formación del bibliotecário y archivólogo en Venezuela. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 187-194, maio/ago. 1989.

#### ABSTRACT

GUIMARÃES, J. A. C. & GUAREZZI, S. *Divulgação Profissional: uma proposta pedagógica como suporte ao desenvolvimento da profissão bibliotecária no Brasil*. **Transinformação**, v. 6 n. 1/2/3, p. 43-59, jan./dez. 1994.



The development of Library and Documentation (L & D) profession presupposes 2 interacting factors: educational formation and professional performance. An analysis of L & D teaching shows the history of the profession in Brazil in 4 periods with social, political, economic and cultural peculiarities and provide the historical background of the profession development under different ideological influences: a) the "erudite librarian, guardian of books, and worried about cultural problems" (1879-1930) (OLIVEIRA); b) the librarian concerned with the development of technical activities (1930-1960); c) the graduate professional thus becoming concerned with information technologies (1960-1980) d) the librarian as a cultural agent and using the computer resources as a supporting tool. A 5th historical moment is arising: the economic system now emphasizes information as "an essential product to the development" (BALBY & ANTONIO) So, the interdisciplinarity has a preponderant function in the formation of the librarian nowadays.

It is very difficult to identify the "Brazilian librarian profile" not only because Brazil is a heterogeneous country but also there have been no research on this subject. Different historical, cultural and economic realities characterize more or less isolated geographic regions. On the other hand, some changing factors can be pointed out: a) professional education occurred in the past in a undergraduate basis whereas it occurs now in a graduate level; b) L & D Science was until a few years ago a typical "female profession" characteristic of Brazilian elite; now it attracts an increasing number of male students concerned about their performance and their families subsistence; c) in the past, L & D Science only related to its own techniques; today a tremendous body of knowledge comes from other sciences in order to develop cooperative work.

In this change process, the "jump to quality" will only happen if the Brazilian librarian promotes a critical appraisal of his profession in the social context by the effective consciousness of his role in a heterogeneous society, in a 3rd World Country, almost in the 21 th Century, which could be reached out by improving systematic programmes of professional diffusion in charge of L & D Scholls.

L & D Faculty of Universidade Estadual Paulista (UNESP) at Marília - São Paulo - Brazil, introduced in 1987 the discipline "Professional Diffusion" whose students research the profession in Brazil in order to promote it among highschools. This paper presents the complete experience in its historical and methodo-logical aspects with an special emphasis on its effects.